

Avaliação- 3º BIMESTRE 30/08/2021

PROFESSOR:

Pitty

DISCIPLINA: Geografia

SÉRIE:

2º ano

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Identificar os principais conceitos da geografia para compreender as transformações no espaço geográfico e no espaço socialmente construído. Conhecer e identificar as relações existentes no conceito de trabalho na sociedade capitalista.

ALUNO: Nathan Cotrim Lemos

Nº:

NOTA:

1-(IF-PR) Autor do livro “A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo”, Richard Sennett constrói uma série de reflexões acerca das novas condições de trabalho que se impõem, vinculadas ao atual modelo capitalista e à lógica neoliberal, afirmando que a nova realidade econômico-social, que traz termos excitantes como agilidade, flexibilidade e mudança, não propicia a realização ambicionada por estes trabalhadores. Sobre o trabalho no capitalismo flexível pode-se afirmar que:

a) O ambiente no mundo do trabalho no tempo presente é mais humano e valoriza virtudes estáveis como confiança, lealdade e comprometimento dos trabalhadores em relação aos empregadores.

b) A flexibilidade e o risco fazem um movimento pedagógico fundamental aos trabalhadores, ao motivarem os mesmos para práticas mais responsáveis e altruísticas.

c) Não há qualquer relação entre o capitalismo flexível com ansiedade, instabilidade e o sentimento de deriva dos trabalhadores em relação ao presente e de perspectivas futuras.

d) O esquema de curto prazo qualifica a confiança, o sentimento de pertencimento e identidade do trabalhador produzindo trabalhadores cada vez mais realizados.

e) A nova economia que enaltece a flexibilidade e o curto prazo em vez de libertar os trabalhadores, produzem novas formas de poder e controle.

2-(UEL - 2008)

O capitalismo vê a força de trabalho como mercadoria, mas é claro que não se trata de uma mercadoria qualquer. Ela é capaz de gerar valor. [...] O operário é o indivíduo que, nada possuindo, é obrigado a

sobreviver da sua força de trabalho”(COSTA, 2005). Segundo Karl Marx, a força de trabalho é alugada ou comprada por meio

a) da Mais-valia. b) do Lucro. **c) do Salário.** d) da Alienação. e) das Relações políticas.

3-(Enem 2013)

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto. SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.

b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico

c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.

d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.

e) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

4-O processo de globalização acarreta, dentre outros aspectos, um novo ciclo de expansão do capitalismo associado a um novo modo de acumulação também conhecido como modo de acumulação flexível.

a) Identifique as principais características deste novo modo de acumulação.

b) Apresente suas consequências no que diz respeito à organização da produção e às relações de trabalho.

A) Após a Revolução Industrial os avanços tecnológicos foram constantes, assim como o foram as manifestações populares contra o caráter altamente excludente do sistema capitalista. Mas foi no fim do século XIX e no início do século XX que notoriamente a produção no capitalismo foi pensada de forma mais sistemática. Uma primeira forma de gestão do trabalho foi a que hoje é denominada de Taylorismo, em que sua principal característica é a separação entre concepção e execução, nas palavras do próprio Taylor – o operário não é pago para pensar e sim para fazer. Uma segunda forma importante de gestão do trabalho no século XX é o chamado Fordismo, sua lógica é uma extensão do taylorismo, porém com um acréscimo – a implementação da esteira interligando o processo de trabalho. O modelo Taylorista/Fordista se “esgota” a partir da década de 1970, e desde da década de 50 do mesmo século um novo modelo de acumulação que se forma no Japão chamado de Toyotismo – devido sua relação com os membros da Toyota – começa a tomar frente como um modo dominante com a decadência do taylorismo/fordismo que resultará em um sistema de organização do capital bem como um modo de acumulação conhecido como modo de acumulação flexível. O toyotismo também relacionado com a acumulação flexível tem como principal peculiaridade a flexibilização do processo produtivo. Suas principais características são: rompe com a rigidez do taylorismo/fordismo (produção e trabalho), inaugurando uma era de multifuncionalidade do trabalho, ou seja, não é possível mais trabalhar com o típico homem-boi dos modelos taylorista/ fordista. Assim, ao invés de um operário que controla uma única máquina, como ocorre nas empresas norte-americanas, na Toyota um empregado comanda cinco robôs, além de conhecer o funcionamento das funções dos colegas da esquerda e da direita em um processo de horizontalização do processo de produção, exigindo uma capacitação muito maior do funcionário. Uma outra característica – demanda puxa a produção – fluxo comanda o crescimento; um cliente não deve esperar para comprar um carro. Temos também o programa de qualidade total em tempo real – posto de trabalho controla a qualidade do trabalho do posto de trabalho precedente. Além da maior horizontalidade nas relações entre gerência e execução da produção, através do que se chama de grupos de trabalho, em que ocorre uma incorporação dos trabalhos típicos da gerência que agora passam a ser exercidos pelos trabalhadores, por este motivo há um enxugamento do quadro da gerência no modelo de acumulação flexível.

B) Suas principais conseqüências no âmbito da produção é a dispersão geográfica das empresas (superexplorando a mão de obra barata principalmente nos países de terceiro mundo), e produção just in time (tudo em seu devido tempo) – em que a demanda puxa a produção. As relações de trabalho também são flexibilizadas, e o primeiro sintoma disso é a subcontratação. Atualmente, uma série de relações, distantes das velhas leis trabalhistas do modelo de Bem-Estar Social vêm surgindo. Dentre elas as Franquias, os contratos temporários, as terceirizações cada vez mais constantes, as cooperativas, as associações diversas. Uma característica notória é a fuga dos vínculos de regulamentação dos direitos trabalhistas, tão defendida pelo discurso neoliberal.